

FEIXE DE GUARDADOS

Livro 11

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AS PESSOAS QUE FOMOS

Lembro as pessoas que fomos, nos conhecemos querendo mudar os assuntos do mundo, hoje sucumbimos aos não eternos, descuidados abrimos as portas para o inferno, permanecemos abandonados, desertos funcionando automaticamente sem a graça das novidades que o vazio emite, até a parceria foi abandonada na calçada, desapareceu nas sensações desencontradas, ficaram vazias, sem donos.



GUARDA

Guarda esse olhar, protege esse amor, acolhe essa carícia, quando eu não esteja mais abraça tudo o que ficou.

CANSEI DE SER

Cansei de ser o amável que te acompanha, de não estar mais na foto, de ser prisioneiro das tuas queixas, de não ser reconhecido no mérito e no empenho, cansei de ser aquele que não sou. Reina um caos difuso, individualismos declarados e triunfantes competindo, nada de coletivos.



TU SABES

Tu me vês, sabe como sigo encantado com a diferença que nos marca, tu sabes que a acompanho, por aonde vai eu vou. Meu olhar nervoso, seguidor vai por aonde ela vai. Não canso de correr, opero silenciando a motivação louca só em pensar nessas aventuras que não cabem num só coração.

SIMPLESMENTE SOU

Sou aquele que te cobre a noite, te aplaude quando caminhas, te venera quando carinhosa, sou aquele que te admira, que te manda flores, que não se envergonha da declaração da emoção do encantamento. Sou aquele que te ama, que te segue, te alcança e te guarda, aquele que te ilumina, te dá sombra, mata teu desejo e come por todas as tuas fomes. Sou aquele que te espera te respira, entende e ancora. Sou aquele que rasga o protocolo e improvisa declarações de amor, aquele que te cura as feridas e te inaugura novos gozos, aquele que guarda o teu sono e assiste teus sonhos.



SE É QUE ME FAÇO ENTENDER

Se é que me faço entender, quero ficar sem as regras desnecessárias, desacelerar a pressa, enredar-me no vão livre, trocar o repertório não para cantar o amor mas para mantê-lo atual e vivo.

ESTAR E FICAR

Dá-me o melhor dos teus sentimentos, dá-me a forma, a tua suavidade. Quero viver esta harmonia que não é tua nem minha é intimamente nossa, esta alegria que não aceita ser maquiada, seja lá o que for, se mantém autêntica, celebrando a vida sem ensaios, a vinda espontânea, a vontade é louca, quer estar e ficar.



BUSCO

Busco-te como o lugar do meu destino e dos sonhos melhores. Decido fazer-te a porta de entrada do futuro, da tua doçura descanso, meu rio manso.

FRACASSO

Dissimulo, tento fazer parecer menor a decepção, não quero dar sinais de mais nada, terminou a vontade, o interesse, a motivação. Nem sei mais o que deveria ter, de tanto não ter ficou insuportável sentir. Fica uma despedida com cara de fracasso.



COMO CONTINUAR

Como continuar se depois de ti não há caminho, nem agora. Suspenso o tempo, aguarda ordens penalizado em terminar, a memória se acaba com a falta do teu sorriso, a ambição que ainda me resta se solta esperando um recomeçar.

NOVOS LIMBOS

Quando eu te encontre as horas não serão mais santas,
inventaremos novos limbos, reveladas as fomes, serão
escancaradas, os carinhos audazes virão para retomar
intimidades interrompidas.



O QUE RESTOU

Destruídas as provas falsas, não te darei a oportunidade,
perdidas as razões acabam-se os sonhos conjuntos.
Encontrei tontas as tuas vontades em situação oposta
às minhas rimas e acolhidas. Esgotado o sistema de
prudências, escasseiam-se as paciências.

PELAS FRESTAS

Passei as mãos pelas tuas frestas, extensos carinhos levados aos extremos, teus arrepios me diziam que deveria continuar, algo especial que ali levava encabeçou as traquinas quotas feitas com dedos afilados guardados nas partes mais sensíveis. Munido de chaves escancarei todos os perigos.



UTOPIAS E ENREDOS

Sem maiores urgências desfaço as falas, fecho o livro, calo o que tenho escrito, ponho o medo de lado, grifo a paciência, elevo o grau do olhar até trança, até a troça, até a trama. Solitário, nestas causas que não são minhas, emancipo minha vontade. Não fico. As utopias são minhas, os enredos são teus.

DISSIMULADO

Introduzo um silêncio, fico com a prova, adubo o vento que dança agarrado a ti. Lanço um olhar ordinário, mal intencionado, me inundo de desejos inoportunos dissimulados como necessidades.



DE OCASIÃO

Previ tuas tempestades nesse teu humor mal colocado. Adormeço os músculos do riso expostos aos riscos de serem feridos por ásperas despedidas. Quase sempre tenho umas caras guardadas, nunca uso todas ao mesmo tempo, fico com as escolhidas para seguir escondendo a melancolia. São como máscaras de ocasião.

TEU LUGAR

Acostumado a tua seca, assisto teu pôr-do-sol em silêncio, vejo o cortejo de pés desfilando um mar de chinelos, recebo insuficiente a tua brisa desértica que finge rasgar o calor. Adoto um canteiro de cactos, reponho a sombra no seu devido lugar, não deixo as queimadas roubarem o teu ar puro.

Planto, cato um sorriso em cada criança, recolho uma esperança de reposição em cada olhar gastado pelo tempo e pela morte dos sonhos. Nada prometo, mas tentarei fazer com que caiba um lugar para todos nesse convite, nesta festa da vida, neste pequeno lugar onde a menina Valéria aprendeu a brincar e a construiu sua morada.

UM CORTEJO DE BEIJOS

Um cortejo de beijos desfilou entre a tua boca e a minha felicidade, despejada toda ânsia poro a poro, agitamos todos os adormecidos, explodimos todos os atados, então vieram desejos intrometidos até as altas temperaturas, até aquietar todos os agitados, um dentro do outro.



ESSE IMENSO AMOR

Esse imenso amor comemora a invenção de novas alegrias, lança âncoras, trocas úteis, a pele brotando sem tréguas quando o prazer por ela passeia, em cumprimento as intenções que chegam anunciando novas loucuras, esse imenso amor fala do bem esvaziando os purgatórios dando a luz a um repertório de paraísos, demitindo os demônios bem comportados, buscando apoio nas abundantes humanidades escondidas com medo dos pecados, revela-se neste imenso amor obséquios livres de cobranças. Recuperado ele ensaia novas convocações, dispensa auxílio vem para ficar.

A INOCÊNCIA BROTADA

O esquecimento levou consigo o teu nome, o tempo perdido, o desejo desanimado, o insano sonho, o afeto ingênuo, o muito que vivi, a tua falta, as raízes, o que restou do encanto, o bem envelhecido, a pele gasta, a raia queimada, o lugar não encontrado, o sol insistente, a lua insinuante, a fome de tréguas, a inocência como se recém brotada.



LEVA AO UMBIGO

Leva a minha mensagem vento passageiro, leva a semente, todos os meus pensamentos, à explosão da vida mestra, o contentamento menino, a alegria do ar que ainda respiro, leva meus sonhos intactos, o pilar da vida, leva a canção de ninar ao umbigo, o mel ao ouvido.

EXTRAVIADOS

Entristeço-me com as penas que me deixas. Não tenho mais a memória disponível. Não consigo mais esquecer nem lembrar. Não me desprendo, não me apego, não aprendo, nada mais tento. Extraviados os caminhos, não preciso mais despossuir-me da certeza e da reciprocidade. Aspiro viver circunstâncias definidas. Desisto de estar.



PROVISÕES

Ao me propor ser o eixo reitor da tua vida distribuo as provisões acumuladas. Encontro afetos decompostos, cansei da fartura de coisa nenhuma. Desviastes minha identidade, fugiste da convivência, tornaste apática minha vida, fiquei desaparecendo-me aos poucos até não mais querer lembrar teu nome. Arranco a melancolia do seu lugar, abandonei as fantasias desanimadoras. És cúmplice do abandono que alimenta a decepção. Caminhas no descompasso, basta, gastei minha quota de imprudências que indicam a ruína. Perdi os motivos para venerar-te.

PRENDI O TEMPO

Prendi o tempo no lugar que me convinha, encerrei o espaço para ficar perto de ti, restringi a imaginação dentro das fronteiras acessíveis, escoltei o sonho até a fonte, esgotei o movimento, abominei o consolo,



TUAS FESTAS

Fazes festas nos meus sonhos, te escravizo na minha malcriação, excedendo-me nos mimos te disponibilizas, me dás tudo e umas invenções ocasionais que testam minhas fronteiras. Visito a loucura testando os limites quando passeias pelos meus sonhos.

ÂNCORA MINHA

Âncora minha, cenário de paz, ofereço-te meu pensar diário, me visto para aprovação, tolero o tempo de espera aprendendo a revisar minha urgência. Frequento teus odores, assisto tuas cores, troco tuas roupas, faço tua a atmosfera desejada, atrativa, meu ambiente. Cerco-te à distância dos teus abraços, ingresso os teus espaços, inspiro-me na tua essência.



MARCAS PRÓPRIAS

Dou-te um carinho transformado, com marcas próprias, inventado para aumentar tua atenção, para umedecer teu corpo aumentando as margens da aceitação. Ao contrário do que eu previa, desde o nosso último encontro não te esqueci.

OLHOS TRISTES

De quem são esses olhos tão tristes? Traços das dores, destinos, histórias sofridas? Memória espalhando cachoeiras, pisando o chão que o diabo pisou, sem trégua e sem respostas.

De quem são esses olhos tristes? Espelho das consequências, cenários expostos, versões da esperança desordenada.



SOLIDÃO SOLTEIRA

Enfeito teu adeus, temo o ir e vir, com o devido cuidado arco com os riscos, os impactos, conto com a ajuda do dia-a-dia.

Uma solidão solteira me acorda antes, comprometida em acolher o cansaço que se espalha entre a minha espera e o teu atraso. Cato os bens deixados, me vejo movido por quase findas tolerâncias, pulsa em mim uma falta de atenção que corrói o tempo de espera.

INVENTORA DE ALEGRIAS

Companheira de alegrias patrimoniais, fundas sequências, planos, meiguices, medes o tamanho da minha fragilidade cativada, quando convidativa insultas minhas vergonhas desafiando-me à inventar novidades, intimidades invasivas, consentidas, estimuladas. Jogas com uma intolerância provocadora de amores urgentes, uniformizas o tempo do gozo nos nossos corpos até um lugar sem volta.



MINHA FARTURA

Dou-te minha fartura, meu futuro, as expectativas sem limites, as fomes anunciadas, as dores superadas, a sede matada, o apetite renovado.

TEUS ARREDORES

Se eu pudesse ficaria por aqui, nos teus arredores, circulando na tua sombra, alimentando-me dos teus sonhos, seguindo a tua trilha, salgando a tua água, plantando-te novas idades, sendo teu pêndulo, teu prumo, teu próximo espanto.



PELE FRONTEIRA

Quero matar a sede no teu suor, respirar o ar que expiras aquecer-me no calor que desprendes vestir tua pele como a minha última fronteira.

ATÉ O SOL VOLTAR

Eras digna de veneração sempre que chegavas para ser amada. Caída de bruços esperavas que eu te cobrisse alcançando teus ombros acariciando tuas costas, indo fundo, matando vontades, exclusivo, feitos nativos, oferecidos ao amor até o sol voltar.



MANTENHO O MEU LUGAR

E quando cheguei, logo entrei, te ocupei, mantive guardado o meu lugar, em vigilância sempre lutei contra a fuga, a dispersão, vivi como se pudesse acontecer algo espantoso, o pavor avançando com o futuro próximo, dominando-me pelo temor. Pouco esperei pelas festas, dominado por funerais vivi por reação afastado das alegrias. Pus-me de acordo e permaneci escondido das minhas próprias fantasias.

QUANDO MENOS ESPERAVA

De repente quando fiquei na tua frente estive a ponto de unir-me a ti. Simulei uma distração, levei um tempo para recuperar o fôlego, espantado de ter-te tão perto. Nosso amor não existirá mais, acabou. Viemos somente para despedir-nos.



MINHA INOCÊNCIA

Profano minha inocência toda vez que te espero no caminho errado. Aguardo alguma concessão como se de alguma artimanha se tratasse. Amargo as doces carícias disfarçadas, como nada sei de preço me agarro aos valores que não me fazem padecer de amor.

RECEM BROTADO

Dá-me o teu fresco amor recém-brotado, perfumado de oferta, cheirando a guardado, curioso com a novidade. Peço-te nele abrigo.



SOBRE A TUA PELE

Minhas carícias ainda postas sobre a tua pele sobrevivem ao dia que não entende porque tanto te quero. Passo tuas fronteiras sem passaportes, livre das portas entro sutil, minhas carícias inocentes encontram-te bela, suspensa, posta em intervalos de aguardo até que eu te provoque novos pecados.

DAS RAÍZES

Mais de uma vez me disseste que costumavas ter palavras de carinho como se fossem sementes distribuídas, como sutis mistérios jogados imperceptíveis, devorando a solidão, dando um paladar silencioso à sincera ajuda mais além das raízes.



CONTO TUA FALTA

Conto tua falta como um motivo, sinto tua falta como uma dor, levo-te como um silêncio vinculado, como uma sede, como a falta de provas, como uma estampa descolorida, como quem perdeu o ânimo.

TEUS E MEUS

Insisto em permanecer nesses teus braços que são teus e meus, cercado da indeterminação crescente, misturados perdendo exclusividades, singularidades, desertores das individualidades, ressuscitando toda manhã, aderidos até a indivisibilidade, fusionados na extrema simbiose até o corpo não se libertar mais, e sem escapes afundar todos os nossos eus em nós.



PERFUMAS INTENÇÕES

Perfumas as cores, a paisagem que te cerca, o gosto e o tempo. Encerras os gestos que nas sombras por ti se curvam melhoradas, diferentes, alegradas. Sais esperando encontrar os suspiros que por ti entoam em voz alta derramando intenções.

ESTAR FELIZ

Dos desenganos quero distância, me enlaço nas nossas saudades comuns, dos corpos úmidos e cansados de não dormir. Não quero sair sozinho, quero carinhos sem compromisso, de tanto manter quero inusitado, tocar os corpos sendo passaporte em fronteiras, com tempos do tamanho justo de cada vez. Quero dar férias à consciência, farto quero sair um pouco só, convidar-me para tomar um café com ares de quem finge estar feliz.



O MUITO QUE JÁ VIVI

Entre teus humores, recito mal, fico imperfeito, retenho o tempo e o temor de derreter o arranjo que me limita o tédio enjeitado, aborrecido. Faço tentativas enlaçadas uma na outra. Cubro-me com o que tenho, vejo-me entalado num rosário de renúncias. Acabaram os sentidos, sinto o peito vazio, cansado de doer sozinho, perdendo companhia, escondendo em deslembanças o muito que já vivi.

INGENUOS AFETOS

Que sorriso encrespado naquela noite! Ajudando a romper o suplício, encurralei meus afetos mais ingênuos que cegos ainda esperavam de ti alguma recepção. Subi num sonho sem saída, escancarei a fragilidade tornando incorrigível o dano. Devidamente complicada a existência enfadou-se perante aquele acordo pleno de desvantagens. O desejo imoderado enfeitiçou o enredo comemorando a moléstia como uma festa.



COM QUE AMOR

Com que amor me trazes um pouco da tua graça, transparente, cristalina, digna, ministrada feito água causa-me uma vontade de ali desafogar todas as minhas mágoas, guardar dentro de mim esse amor que me entenece. Teu nome ainda se mistura nos meus sonhos, modifica realidades e desejos, adorna meus gostos, dando contorno à tua cintura, modela minhas vontades, incita minha atenção, rege a minha alegria.

CONVERSÃO

Converto em fantasias enriquecidas o teu gesto. Exalto o tato, a sensibilidade, o sentimento. Examino os custos, as testemunhas, os receios, os esforços, as vantagens. Cumpro no decurso destas realizações comover-me em todos os sentidos, restauro vazios, exprimo emoções, me perco, não sei o que fazer.

Que me importa se é mau costume, um desaforo, se me ofende a tua falta de sensibilidade? Tiro os meus afetos do teu caminho toda vez que te manifestas fora do assunto. Extravio a mensagem, subtraio a fraude incluída na tua indiferença, meu contentamento migra a uma rota correspondida em busca de mantimentos adoçados por reconhecimentos.

POUCO ME IMPORTA

Pouco me importa que se levantem vozes sem alicerces, tuas palavras não atem inspirações que valham a pena. Não receio que elas despertem algo, sendo vazias nascem gastas, privadas de atração, mutiladas. Há uma boa suspeita, um firme indício de que o sentido delas se evadiu, negou-se a dar sentido às tuas orações. Pouco a pouco passaram ao estado de silêncio trazendo alívio a todos a quem aquelas vozes não convinham.



MARGEM

Margem espantosa essa que o medo permite, estreitando espaços, espremendo o tempo. Assusta avisando, ameaça as aproximações, desgasta as intimidades, faz da inocência um severo engano e da evitação um bem. O medo abala a calma, exagerando o futuro com extrema facilidade. Provoca alvoroço, desorientando com sobressaltos disparados à toa. Espantosa essa sua ação de estremeamento sem constrangimentos.

UMA CRESCENTE VONTADE

Uma crescente vontade reserva-me talvez um grande final contando com que me trates com deslumbramento, espero que descubras aquele ímpeto cego das paixões absurdas e me queiras como uma mulher definitivamente desejosa. Se num dado momento me achares merecedor da tua acolhida, faça-o com alegria ao te ofereceres para ser minha.



ESSE IMENSO AMOR

Logo esse imenso amor haveria de apagar-se numa dessas decepções que não se entende. Alongada nos artificios, a alma fez mais do que podia. A tua autoria fez desnecessário deixar com que a vida falasse por si mesma. O amor se fechou em seu silêncio, dilacerado se desfez tentando continuar até onde se estendesse a insuficiente razão.

ENCOBERTOS RECANTOS

Que mistério haverá nos teus encobertos recantos?
Dada a escassez não entendo porque motivo esconderes
esse mundo defraudas a natureza tirando-me o direito
da descoberta. Em mostras da tua decência se esconde
alguém que escorrega desejos despercebidos.



CARÍCIAS SEM LIMITES

Inspira-me entusiasmo o ambiente que te revela luz e
sombra, que arma a mesa e a cama para receber teus
mimos e carícias sem limites.



NOVOS DESEJOS

O (nome) que no peito levo é muito mais do que um
fúgido amor. Para efeitos de não perder a calma alcanço
nele haver encontrado indícios de novos desejos.

NATUREZA DESANIMADA

Alguma visão imperfeita te furta os olhos? Difícil sentir tua pele espessa, desentocar-te, simplesmente te fazer estar. És a natureza desanimada.



COMO UM TOLO

Tua formosura coloriu de encantos meu adorável momento. Favorecido, eu já te via ir embora. Eclipsado, alinhei-me contigo, o suficiente para perceber que estavas destituída do que eu via sob um prisma falso. Tua autenticidade não ficou provada.

ALGUMA LOUCURA

Cultivo atrever-me a cometer alguma loucura, desorganizar teu cortejo, ter acessos que perturbem tua indiferença, atordoar-te até notares minha presença. Meter-me pelos teus olhos adentro, circular entre teus prazeres e tuas dores, correr por tuas veias, ser teu suor, escorrido, lamber-te, esvaziar-te, pueril como um frágil argumento, anular tua proibição, algemar a tua lógica até que me admitas e me acolhas como um desejo absurdo.



VISÃO IMPERFEITA

Te sustento controversa, salvo melhor juízo, tenho certeza de que me engano. Trata-se de vacilo, desprezo ou omissão, falta de neurônios ou de cuidados, adiamento ou desinvestimento?

PRONTIFICO

Prontifico-me a restituir minha prudência ao seu devido lugar. Caso alcance restabelecer a paz, devolverei tua segurança emprestada, teu delírio que segurou minha esperança por um fio, e a tua calma que podou meus medos.



FALTA DE ALIMENTO

Mando tuas promessas para o exílio já que não existe inferno, condeno ao ódio esse amor desabilitado por falta de alimento. Tantos esforços só fazem comover o nada, a boa harmonia que parecia existir indicava valer a pena. Já não orbitas mais meus sonhos. Saio de ti sem intenções de voltar. Carecido de respostas, lanço o destino desejoso da acolhida aspirando outra companhia.

TUAS PROMESSAS

Mando tuas promessas para o exílio, já que não existe inferno; condeno ao ódio esse amor desabilitado por falta de alimento. Tantos esforços só comoveram o nada. Já não orbitas mais meus sonhos. Saio de ti sem intenções de voltar. Carente de resposta lanço o desejo de acolhida aspirar outra companhia.



O BEM

Oh! meu bem, és a dúvida que governa meu dia, dividida, te aproprias dos meus mitos, das minhas águas, minha sementes, meus hábitos, minha páscoa, meu claustro, meu dormir, meu caminho, ponte, superstição, meu diapasão, minha varinha de condão.

RENOVO

Renovo, devolvo à vida, o ofertado não escolhido, Reabilitado da insalubre acolhida, do abraço vazio, do indisposto, dou novo alento, refaço os trilhos, aprimoro a boa vontade. Quanto aos amores mal amados, mal acolhidos, de segunda mão, depredados, amores de bolso, irreverentes, onipotentes, estreitos, sujeitos à insolvência; esses, repasso-os.



DEVOTO FIRMEZA

Devotei firmeza na resolução. Assumi os riscos firmes dos meus propósitos, embora fosse mero espectador do descumprimento que me cansou. Todos os pretextos foram para não continuar. Desacompanhado nesta empreitada passadoura, livro-me da mediação adiada. Antecipo um adeus.

RESSACA

Estorvo a ressaca quando me embriago de ti, luto em desvantagem contra o despejo que me arranca dos teus braços; com os meus, remo contra a maré. Trafego pelo teu corpo como um escravo carregando fadigas, hipoteco o cansaço para despejar o último cartucho enquanto houver força.



MOLDURA

Levanta os olhos, abaixa o véu, tira essa mansa tristeza disfarçada que se declara infecunda e infiltra quietudes enganosas. Quero teu olhar inspirador internado no meu, versando carinhos, moldura do teu encanto.

INVENTANDO NOVIDADES

O medo é, talvez, de não saber fazer outra coisa além de te adorar. Minha memória se abre serena para reviver tudo o que faço para descansar no teu abrigo. Quero outra vez ficar, habituei-me à exuberância, à suavidade, à organizada sensibilidade que conciliou todas as nossas diferenças. Convoquei as lembranças para sustentar os caprichos disfarçados de acaso, a oferenda que recolhe sorrisos e uma razão para deixar em ti a minha vontade de permanecer nos inventando.



VIRADO DO AVESSO

Peço-te, oh! meu amor, faça-me favorito que eu te darei consenso, removerei intacta a ofensa, mantereí o empenho. Farei deste autêntico retorno um sustento durável, renunciarei às habituais fugas. Derrotarei o desanimo, medirei a suavidade e a dureza da vida. Voltarei mais uma vez virado do avesso.

DESENGANOS

Por muito que prevaleça o que sinto por ti, algumas dúvidas debilitam-me, sentenciam minha renúncia. Decido não ter qualquer encontro contigo. Essa tua ânsia por amores fugidios e passageiros, engatilhou contra o meu ânimo.



CLAMO

Convenço-me à salvação, clamo a vida sem sede, por algum afeto com vantajosas condições, digno de ser imitado. Chamo pela hora, estarei em algum precipício perto da tua ausência. Vamos dar uma última mão neste amor recém-acabado.

TRILHA

Deixaste uma trilha dentro de mim, faço tratos com minha vontade de caminhar por tuas pernas, apropriar-me da fonte até saciar minha vontade de dismantelar desejos.



REPERTÓRIO DE PROMESSAS

Ainda que entusiasmado com teu repertório de promessas, julgo conveniente que te esmeres na inocência, que inoves alguma razão para um querer permanente. Para que a sorte tenha guarida, meço te perder, assumo o risco, sem hesitar; sei o que é sentir um amor desfavorável.

COMPANHEIRA ALEGRIA

O começo desta alegria gravou na pele o beijo minucioso. Desenterro a cara, a careta e o recanto onde guardo a alegria como minha. Amontoo sabores impregnados, fecundo minhas vulnerabilidades, manhas e fraudes amorosas. Essa alegria me enreda com manobras hábeis até atocaiar minhas ilusões, até contradizer-me quando afirmo faltar-me a exatidão e o padrão. Essa alegria soa alarmes, rufa tambores, inventa mentiras inocentes, faz rir como se fosse um esboço, uma maquete, um painel, só para retratar-me metido no rebuliço que causa quando acordo abraçado contigo.



DESEMBARCO

Desembarco na palavra retorcida as prescritas promessas de amor que te fiz. Falo duma desfiguração espalhada, foragida, testemunhadora do desejo que excedeu a realidade na premência dos entusiasmos. Feri o espírito da prudência quando evoquei a utopia como uma certeza. Angariei suspeitas ao atrelar o meu amor ao desfavorável.

APRISIONADOS

Na contraprova, confirmo serem tuas companheiras a ausência de cuidados, a autonomia ocupada, a clemência rendida, a bagagem armada, a Europa idealizada, a cultura dominante, os sorrisos aprisionados à próxima viagem.



DESPOJADO

Despojado da tolerância, verto a precariedade do meu equilíbrio quando me dedico a imaginar sobre o teu passado. Trafego como agenciador de desculpas, ocupo teu desprezo, arejo teus argumentos, participo como gestor do que não me cabe. Encaro o vento dos desatinos, desorientado pelas coisas feitas pela metade, pela ingênua e inapropriada hospedagem. Adoto um socorro a distância incompatível com a altivez que tuas perdas e danos e que por represália negas.

QUANTO TE VEJO

Não esqueço um único item quando te via: na palma das mãos, gentilezas multiplicadas, cortesias estendidas; fiz a honra para ser o favorito. Fui surpreendido pela inversão dos teus interesses. Tua indiferença devolveu minha cortesia desperdiçada.



DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo, com os olhos fitos, anuncio que não poderei comparecer como gostaria. Já noutra lugar tivera a mesma sensação. Vim aqui para fazer dar na vista que ousa arriscar, contrastar com teus perigos, arremessar-me contra o teu orgulho. Detenho-me. Tua segurança me faz morrer de medo de perder o medo. Tuas certezas espancam minha prudência. Opto pela retirada até restabelecer a calma.

NADA NOVO

Nada de novo. Tudo igual, fora dos eixos. Desfeito o trato, funcionaram ódios não encomendados.



PELO ENTUSIASMO

Pelo entusiasmo que me governa não há motivos para a retirada. Pelo recolhimento que te atinge convém ires.



REVOGAÇÃO

Revogo todas as carícias, todas as declarações de amor sem efeito, prescrevo as esperas, impugno os gozos, contraordeno as alegrias, atiro aos ventos as palavras, suprimo a próxima atração, anulo tua permissão, caço tua licença, ponho em liberdade a minha tolerância.

MINHA DESADORADA

Minha desadorada, passas ao plano secundário, alguma coisa como sem importância, te deposito em algum canto do limbo, no brechó dos afetos. Não cabes mais nos meus abraços avessos aos teus, a apreciação desfavorável me recomenda distância, minhas boas vontades a teu favor foram impugnadas como inclassificáveis.

Se necessário, forneço defeitos a teu respeito.



NOSSA ÚLTIMA VERSÃO

Desminto a nossa última versão. O assunto posto em discussão foi apenas um desvio do que nos interessa. Ensaaiador, cotejo tudo o que sinto, apresento como possível alguns atenuantes para tentar com que me escutes, contanto que não te mostres como uma inviabilidade. Estás como um rio inavegável, tua consideração flui como água em peneira, tua arrogância encalha na distraída atenção, sustenta tua insensatez. Antecipo discórdias aguçadas, nossas almas em distanciamentos.

VOU SEM RUMO

Tua presença despovoa minha vontade, habita inóspita o meu corpo que desavisado oscila entre um abraço desejado e um afastamento. Vou a esmo, evito voltar o rosto despedir-me neste clima de divergências nessa dispersão de afetos nesta ramificação de caminhos. Alastram-se as decepções, sobram os desembarques, faltam os ancoradouros. Fundeio-me distante, desocupo teus portos, abandono teus rumos.



TUA ALEGRIA

O timbre harmônico avisa-me que a tua alegria chegou. Invades meu espaço referindo-te a uma revelação, conferida como uma obra velada, fonte do prazer fugidio. Convidas-me a sair pelos meus próprios meios assumindo minha condição de inventivo, pouco suficiente, deixando-te portar as tuas graças, enquanto fico como narrador de fantasias.

UM MERO OLHAR

Um mero olhar, desta vez um pouco mais penetrante, desaparece em ti os significados secretos, evoca a razão, chama a primavera eternamente imposta na tua aparência, conta uma impalpável vocação da luta contra o tempo que expressa ecos de passagem, depositário e distribuidor das histórias. O tempo conta os teus fracassos diante do indomesticável corpo que insiste em avançar pelos caminhos que subvertem todos os dias aquilo que queres ocultar.



NADA SEI

Teus tempos e os meus caprichos são alimentos da minha melancolia. Já não te peço que me faças feliz, embora tenha mil razões. Invento-te minha, tento. Nada mais além sei de portos e de âncoras.

CORTES

A realidade talhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te. Só retirei as graças quando te fizeste indigna. Recolhi as lágrimas, disfarçando indiferença.



REVESES

Ofereço-te meu encantamento. Venho com o coração aberto sem saber se meu gesto terá respostas ou reveses. Não havendo prazeres inocentes, me inspiro em um desejo que aceito autêntico, arriscado, precipitado, senhor de si.



O QUE SOBRA

Não te obrigues a falar o de sempre, falar mal da vida, queixando-te sobre o que te sobra e sem consciência do que te falta.

CONVIRJO

Na convergência das sombras que se desdobram em achados e pedidos, uma imensa ilusão minha insiste em te fazer brilhar como imagem única.



TEUS LABIRINTOS

Conta-me teus segredos que te direi se são verdadeiramente teus estes labirintos emaranhados que giram ao teu redor, já habituados a fabricar mentiras. Trata-se de uma condução que te leva a um lugar de onde é difícil sair. No teu interior preside uma instrução que te faz ímpar, ladeada de espelhos, um lago de imagens que te percorre todos os ângulos se fecha na última vez em que prometeste o teu amor.

INVENTO LETRA E MELODIA

Decoradas as regras e as contrarregras, deixo os meus e os teus amores de ontem nos seus devidos lugares, adoto incalculáveis distâncias.



TODAS AS INVEJAS

Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anunciando-te como um milagre. Não aprendo a demarcar fronteiras; sei que em mim comesças, mas ainda não aprendi onde terminas.

NÃO SEI VOLTAR

És muito mais do que a minha imaginação possa conceber. Depois de ti não sei voltar atrás. Nomeio o idílio, proponho o idioma, reviso a lei, relembro a voz, a calma e a pronúncia. Envolve-me em segredos. Para conquistar regulo e alimento todas as inspirações, entrego todo os pontos.



INCLUSÃO

Gostaria de ter feito uma inclusão, diante de todos, experimentado algumas imprudências pertinentes aos meus sentimentos. Gostaria de haver aceitado que o desejo fosse proprietário da minha conduta e motor de todas minhas ações. Fosse o alimento para pecar, para ofender, para envilecer, para gostar e desgostar, para antecipar e adiar, para fingir convicto e amenizar sincero. Dono do texto e do contexto me torna presente nos encontros e nos desencontros.

Roberto Curi Hallal

